

PPP e GD

Gerente geral da UTGCA descumpre acordado com Ministério Público do Trabalho e Sindicato

A gestão da Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA) tem primado por práticas completamente descabidas dentro da unidade. A última delas aconteceu nesta quinta-feira (02) quando o Gerente Geral da unidade impediu que os dirigentes do Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista realizassem vistoria durante a parada de manutenção. O pior de toda essa situação é que essa vistoria foi mediada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) e nem mesmo isso intimidou o chefe. Ele afirmou, de forma bem categórica que “se não for desta forma, a inspeção não vai acontecer”

A situação não para por aí. O GG também estabeleceu que essa vistoria deveria ser feita apenas com a presença dos gerentes de SMS, setorial e da patrimonial de vigilância o que em momento algum foi acordado entre as partes na conciliação. Além disso, na ocasião, o GG da UTGCA propôs a indicação do presidente da CIPA para acompanhamento as vistorias agendadas. O que acabou sendo vetada pelo próprio gestor que incluiu, por vontade própria, a participação dos chefes dos vigilantes como uma clara conduta de intimidação perante a força de trabalho.

Diante disso, os dirigentes do Sindicato solicitaram a presença do gerente geral para



explicar sobre a participação da vigilância da unidade e a exclusão dos cipeiros, mas se depararam com alguém que não queria negociar e que apresentava uma conduta intransigente.

Assim, frente a tal imposição, que contrariava a reunião de mediação com o MPT, não restou alternativa senão os sindicalistas se retirarem da unidade. A presença de gerentes e da segurança durante a inspeção inibiriam os trabalhadores de denunciar as reais condições de trabalho, bem como, se estão sendo respeitados os protocolos de segurança, higiene e medidas de prevenção a COVID-19, vacinação, entre outros.

Foi erro atrás de erro, mas tudo muito bem calculado pelos representantes da empresa

para que nenhum trabalhador quisesse denunciar qualquer intercorrência. O nome disso é assédio e da pior espécie. Um tremendo tiro no pé porque se não há nada de errado, não há o que esconder. Isso comprova que “tem gato na tuba” e que a empresa não está cumprindo os protocolos e as diretrizes.

Essa não é a primeira vez que a gerência da UTGCA impede a presença de representantes sindicais na área, ou mesmo, criam obstáculos para o acesso à unidade. Um exemplo disso é que foi dificultado o acesso e o acompanhamento dos diretores do sindicato em uma diligência oficial de auditores fiscais, realizada em 27 de agosto de 2017, que solicitaram a presença da representação sindical na unidade. A visitação

só foi liberada mediante determinação expressa dos auditores que estavam presentes no local.

Essa conduta não é isolada na UTGCA e vem acontecendo em outras unidades do Sistema Petrobrás. A atitude desses gestores da Petrobrás está alinhada com a atual gestão bolsonarista da empresa. Tais práticas impedem o crescimento de todo o Sistema Petrobrás e favorece a privatização, inclusive com a perda dos próprios empregos. Essa postura tem que acabar porque a lei existe para ser cumprida e respeitada. O nosso Departamento Jurídico já provou, através de diversas ações vitoriosas, que a lei existe e que ela, na grande maioria das vezes, está ao lado da força de trabalho.



Baixe o aplicativo Sindipetro LP e fique por dentro do que acontece no Sindicato! Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e instale já!



Android



IOS

UTGCA indica serviços inacabados como finalizados, elevando índices que favorecem gerência e alta cúpula

Desde que o novo gerente geral da UTGCA assumiu a unidade, os índices de execução de serviços passaram milagrosamente a constar como 100% executados, garantindo a essa casta privilegiada da Petrobrás, que os gerentes fazem parte e que inclui o alto escalão da empresa, altos valores por meio do Programa de Prêmio por Performance (PPP) e gerenciamento de desempenho (GD).

O “jeitinho” dado pela gerência para estar no topo das performances dos resultados da empresa parece incerto, mas uma das evidências de que algo não está certo foi revelada após a Liga entregar o contrato, assumido pela BK. Ocorre que antes de se desligar da empresa, a Liga passou meses atrasando os

pagamentos e por consequência, os trabalhadores passaram a faltar ao trabalho, deixando bastante serviço acumulado. Apesar das “apropriações” apontarem como “serviços não executados”, no sistema da Petrobrás os campos de “Sem trabalho restante” e “confirmação final” foram selecionados. Isso pode indicar que para o sistema os serviços estão executados, mas a realidade é outra.

Essa prática sempre foi vista na UTGCA, inclusive com ameaça real da segurança dos trabalhadores e da planta, quando a gerência lança como “serviço feito” manutenções que impactam na Segurança Operacional (SO) da unidade e outros equipamentos, quando na realidade o serviço só será realizado no mês seguintes,

mas nunca antes a UTGCA teve índices “tão bons” como agora, com a nova gerência.

Enquanto para o alto escalão da empresa e seus subordinados diretos, coordenadores e supervisores, as execuções mascaradas provavelmente rendem prêmios e dividendos por fora da Participação de Lucros e Resultados (PLR), essa sim destinada a todos os trabalhadores (eles inclusive), os petroleiros próprios do chão de fábrica sofrem com o assédio e cobranças por metas. Talvez não por acaso, a unidade da Petrobrás em Caraguatuba registre vários casos de afastamento do trabalho por problemas psicológicos, causados pelo assédio constante na empresa.

Para os trabalhadores terceirizados, por sua vez, além do assédio, ainda sofrem com os baixos salários e atrasos, quando não com o calote, simplesmente. Para o trabalhador terceirizado nem mesmo é possível utilizar o direito de recusa, pois ao negar realizar trabalhos fora dos padrões da Petrobrás e que arriscam sua vida, são perseguidos no trabalho ou até mesmo demitidos por isso.

Não podemos fechar os olhos para o que está acontecendo. A gerência da unidade reflete a visão do governo Bolsonaro, que despreza os cuidados com a saúde e segurança dos trabalhadores e foca apenas em ganhos próprios e lucro para os grandes.

Ferramenta de luta

Para fortalecer a categoria, não fique só, fique sócio!

A disposição de luta dos petroleiros dos turnos, terminais, prédios e plataformas para defender um ACT digno e manter direitos conquistados, mesmo diante de todo o assédio e punições, demonstra que a união da categoria pode vencer o projeto privatista da atual direção da Petrobrás.

A ferramenta para que essa categoria permaneça forte e unida tem nome e mais de 60 anos de luta: Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista.

O Sindipetro-LP se orgulha de sua tradição de luta e combatividade. E se orgulha de ter uma categoria participativa. Mas precisamos de sangue novo, ideias novas, gente disposta a construir coletivamente a luta em defesa da Petrobrás e um novo sindicalismo, que esteja disposto a superar os velhos vícios do

movimento sindical.

Neste momento de forte crise e duros ataques, com a nossa empresa na mira da privatização e nossos direitos ameaçados, precisamos mais do que nunca nos unir. A reforma trabalhista e previdenciária, o fim do Ministério do Trabalho além de impor retrocessos históricos, traz também um duro ataque à organização dos trabalhadores e suas entidades. Cada vez mais, governos e patrões tentam enfraquecer o principal instrumento de organização da classe trabalhadora: os sindicatos.

Além disso, a criminalização das lutas sociais, dos sindicatos e todos aqueles que se opõem ao governo de plantão, é fundamental reforçar a sua entidade de classe. Por isso, repetimos o lema de

nossa campanha permanente de sindicalização: não fique só, fique sócio!

Somente com uma categoria forte é possível proteger a maior empresa do país da ganância do mercado e da sede por lucro dos acionistas.

Para isso, contamos com você. Por isso:

NÃO FIQUE SÓ, FIQUE SÓCIO!

Como me sindicalizar?

Para se filiar ao Sindipetro-LP é só acessar o site www.sindipetrolp.org.br, clicar na barra “Sindicalize-se”, que fica abaixo do logo do sindicato, baixar o formulário de inscrição, preencher e enviar por e-mail para secretaria@sindipetrosantos.com.br ou entregar pessoalmente a qualquer um dos nossos diretores, na sede (Santos) ou subsede (São Sebastião) do

Sindicato. A associação também pode ser feita através do aplicativo do sindipetro-LP. Para isso, basta abrir o aplicativo, clicar na aba sindicalize-se e em seguida abrir a aba ficha de filiação. Após isso escolher a aba, ativo, aposentados ou pensionistas, preencher os dados e enviar.

Para instalar é muito fácil: acesse o Google Play ou Apple Store em seu celular e no campo de pesquisa digite ‘sindipetrolp’. Nosso aplicativo estará disponível. Baixe ele. Pronto, basta aguardar o download completo para acessá-lo e usufruir das facilidades disponíveis.

É importante destacar que as fichas devem ser assinadas e encaminhadas com cópia de fotos 3x4 do titular e dependentes habilitados.